

## Ludovice Ensemble

O Ludovice Ensemble é um grupo especializado na interpretação de Música Antiga, sediado em Lisboa, e criado em 2004 por Fernando Miguel Jalôto e Joana Amorim, com o objetivo de divulgar o repertório de câmara vocal e instrumental dos séculos XVII e XVIII através de interpretações historicamente informadas e usando instrumentos antigos. O nome do grupo homenageia o arquiteto e ourives alemão Johann Friedrich Ludwig (1673-1752) conhecido em Portugal como Ludovice.

O Ludovice Ensemble está presente regularmente nos principais festivais nacionais, bem como nas duas principais salas de Lisboa: o CCB e a Fundação Calouste Gulbenkian. Com vinte anos de intensa e ininterrupta atividade, é incontestavelmente um dos mais relevantes agrupamentos nacionais da especialidade, sendo membro do REMA — *Réseau Européen de la Musique Ancienne*, com sede em Versalhes, desde 2021.

Apresentou-se no estrangeiro nos mais prestigiados festivais de música antiga em Espanha, França, Bélgica, Países Baixos, Irlanda, República Checa, Estónia e Israel. Gravou ao vivo para a RDP-Antena 2, a Rádio Nacional Checa (ČRo) e a Rádio Nacional da Estónia, bem como para o canal de televisão francês MEZZO. O seu primeiro CD, para a editora Franco-Belga Ramée/Outhere, foi nomeado em 2013 para os prestigiados prémios ICMA. Em 2020 lançou um álbum duplo com obras dos irmãos Graun para flauta e cravo obrigado, pela editora inglesa Veterum Musica, e em 2023 outro duplo CD, dedicado à música de câmara da família Avondano, para o MPMP - Património Musical Vivo.

Do seu trabalho destacam-se grandes obras de música sacra de Monteverdi, Bach, Charpentier, Rameau e A. Scarlatti, bem como óperas de F. Caccini, Lully, Charpentier, Bourgeois e Purcell. Desde 2021 realiza a Academia Ludovice, um inovador festival e curso de Verão dedicado às práticas históricas interpretativas da música, dança e teatro barrocos, aberto a alunos, profissionais e amadores de todas as idades.

O Ludovice Ensemble é grupo residente do Museu Medeiros e Almeida, onde ensaia regularmente e apresenta vários recitais e ensaios abertos, colaborando ainda nas atividades do museu, como exposições e visitas.

[www.ludoviceensemble.com](http://www.ludoviceensemble.com)

YouTube / Spotify: Ludovice Ensemble | Facebook: Ludovice Ensemble

# MUSIQUE de TABLE

## Ludovice Ensemble:

Joana Amorim e Marta Gonçalves, traversos  
Sofia Diniz, viola da gamba  
Fernando Miguel Jalôto, cravo

## Museu Medeiros e Almeida

Inauguração do Núcleo Expositivo  
*Coleção da Titita. Vidros & Porcelanas Vista Alegre*

10 de dezembro de 2024

# MUSIQUE DE TABLE

## 1er Service: Les entrées et les potages

Georg Philipp Telemann (1681-1767)

Trio TWV 42:D5 à 2 Traversières e Fondamento

Andante | Allegro | Grave - Largo - Largo | Vivace

*Musique de Table, partagée en trois productions [...], Hamburgo, 1733.*

## 1er Entremets

François Couperin (1668-1733)

- Second Prélude

- Sixième Prélude: mesuré

- Huitième Prélude: mesuré léger

*L'art de toucher le clavecin [...] Paris, 1716/17.*

## 2ème Service: Les rôtis

Marin Marais (1656-1728) - Suite V en trio

Prélude: lentement - un peu plus vite - gravement |

Fantaisie | Gavotte | Rondeau | Sarabande en Rondeau |

Premier Menuet & Second Menuet | Caprice: lentement |

Passacaille

*Pièces en Trio pour les Flûtes, Violon, & Dessus de Viole [...], Paris 1692.*

## 2nd Entremets

Georg Philipp Telemann (1681-1767) - Fantasia 6, TWV 40:31

Scherzando | Dolce | Spirituoso

*Fantaisies pour la basse de violle [...], Hamburgo, [1735].*

Antoine Forqueray (1672-1745) | Jean-Baptiste Forqueray (1699-1782)

La Buisson: Chaconne, gratieusement

*Pièces de Viole, Composées par Mr Forqueray Le Père, [...], Paris, 1747*

## 3ème Service: Le dessert

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Trio BWV 1039 à 2 Flûtes Traversières et Cembalo

Adagio | Allegro ma non presto | Adagio e piano | Presto

*Manuscrito na Staatsbibliothek zu Berlin, Preußischer Kulturbesitz D-B Mus. ms.*

*Bach St 431, Leipzig, ca. 1726.*

Ao longo dos séculos XVII e XVIII era costume a nobreza europeia tomar as suas refeições ao som de música, interpretada pelos músicos «da câmara». Para este efeito privilegiavam-se as obras instrumentais para um solista ou um pequeno grupo, o que permitia criar um fundo suave que não atrapalhava a conversação.

No entanto, as refeições mais solenes eram frequentemente tomadas com poucos convivas à mesa, enquanto a corte assistia em silêncio. A música servia, nestes casos, para solenizar o complexo cerimonial, que incluía a apresentação cénica dos pratos, servidos em conjuntos ou «*entremeses*», mas também dos objetos, como o guardanapo ou o talher, e ações, como o trincar da carne ou o servir do vinho.

Dependendo do contexto, era possível escutarem-se canções ligeiras - como as «*chansons à boire*» - e, nos dias de maior fausto, podia mesmo ser requerida a presença de uma orquestra completa, com trombetas e atabales. Algumas obras foram publicadas ou recolhidas com este fim - os exemplos mais famosos são o «*Banchetto Musicale*» de Schein, as três coleções de «*Musique de Table*» de Telemann, as «*Symphonies pour les soupers du roi*», de De Lalande, ou as *suites* da «*Tafelmuziek*» de Johann Fischer. Não esqueçamos que Bach escreveu música para as *soirées* descontraídas do Café Zimmerman, e compositores e virtuosos de grande fama eram convidados para tocar durante as refeições, fosse do rei Luís XIV, como Couperin e Marais, em Versalhes, ou do papa e dos cardeais romanos, como Corelli e Scarlatti. Foi sobretudo nas pequenas cortes da Alemanha seis e setecentista que esta moda mais se divulgou, mas perdurou noutros locais, mesmo ao longo do século XIX, em ambientes burgueses, como testemunham algumas pequenas obras de Rossini.

A elegância, a delicadeza, a grandiosidade - mas, ocasionalmente, também o humor - da música refletiam, musicalmente, o requinte e exotismo dos repastos, contribuindo, com as luxuosas baixelas de prata, cristal e porcelana, que espelhavam a luz dos lustres e candelabros, e em sintonia com os magníficos estofos de veludo e os atoalhados de seda e damasco, para momentos de esplendor e ostentação, indispensáveis e indissociáveis da sociabilidade barroca.

Eram momentos teatrais e encenados, em que cada elemento ocupava um lugar e função preciso, dotado de um simbolismo próprio. Os atuais banquetes formais apenas nos dão uma pálida imagem, não só pela forma diferente de entender a refeição, mas sobretudo por faltar essa específica dimensão sonora, em que a música mais refinada e eloquente se misturava ao tilintar dos copos e talheres, e ao murmúrio das intrigas e gracejos.

Fernando Miguel Jalôto